

DOIS ESTUDOS ORNITOLÓGICOS

HÉLIO F. DE ALMEIDA CAMARGO

Os dois estudos que apresento são o resultado de observações feitas em peles de aves colecionadas no Brasil, pertencentes à coleção seriada do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Brasil.

I. "BUTEO NITIDUS" (LATHAM, 1790)

Examinamos dois indivíduos, 1 ♀ (nº 43859, colecionado em 7-X-1959, no klm 93 da rodovia Belém-Brasília, Pará) e 1 ♂ (nº 43860, colecionado em 30-X-1959, nas matas de Utinga, vizinhanças de Belém do Pará).

Os dois exemplares com a plumagem juvenil. Na ♀ a maior parte das penas da fronte, alto da cabeça e nuca é longitudinalmente colorida de pardo escuro. No ♂ essas regiões são branco camurça; em algumas penas o raque mostra uma estreita zona longitudinal, pardo escura. Tanto no ♂ como na ♀ o dorso é pardo escuro, com as penas da região interescapular mostrando ligeiro friso ferrugíneo. O ferrugíneo da orla das penas é mais largo e, portanto, mais visível, nas coberteiras superiores das asas. A margem externa das primárias mais externas exhibe manchas ferrugíneas, mais largas, intercaladas a outras, mais estreitas, pardo escuras, e, nas primárias mais internas, essas manchas são amarelo claras, intercaladas, também, às manchas pardo escuras, mais estreitas. Na cauda as retrizes centrais têm 4 faixas transversais, duas negras e duas pardas, contrastando bem em colorido; nas demais retrizes é comum parte do colorido pardo ser substituído pelo amarelo claro ou mesmo branco. Quanto à porção inferior do corpo, na ♀ ela é branca com discreto banho amarelado, no ♂ há um pronunciado colorido canela claro, mais evidente no peito, e menos na garganta e nos calções das tíbias. Em ambos chama a atenção a abundância de penas com manchas escuras, quase negras, mais ou menos alongadas, na porção inferior do corpo, menos abundantes na garganta e praticamente inexistentes nos calções das tíbias. A coleção do Departamento de Zoologia possui mais 3 jovens de *Buteo nitidus*, procedentes de Pará (Belém, ♂ nº 43.632), Bahia (Ilhéus, ♂ nº 32.873) e Ceará (Serra do Baturité, Pacoti, ♂ nº 42.151). Suas variações de colorido são pequenas, quando comparados com os dois exemplares estudados, e traduzem um estágio mais adiantado ou menos adiantado na evolução da pluma-

gem. Nossos exemplares se adaptam perfeitamente bem à descrição do jovem e à respectiva figura colorida do livro de Temmink & Laugier (Nouveau recueil de planches coloriées d' Oiseaux, 1820-1839). Pinto & Camargo (1961) identificam como *Buteo brachyurus* Vieillot, 1816, o ♂ jovem, já referido, de *Buteo nitidus*, da Serra do Baturité, Pacoti, estado do Ceará. Apenas nos atendo à literatura, porque não examinamos nenhum jovem de *Buteo brachyurus*, nos jovens de *Buteo nitidus* há, na parte inferior do corpo, uma porção de manchas alongadas, pardo escuras, nos de *brachyurus* ela é branca com banho camurça e sem as mencionadas manchas (Ridgway, 1885; Sharpe, 1874; Swann, 1930; Rand, 1960); em *brachyurus* a margem externa das primárias é "uniform brownish black" (Ridgway, 1885), em *nitidus* é ferrugínea, nas primárias mais externas, e amarelo clara nas mais internas, com manchas estreitas, intercaladas; em *brachyurus* a diferença entre o comprimento da asa e da cauda é sempre bem maior que 100 mm., como podemos ver nos exemplares com plumagem definitiva e nos jovens das coleções do Departamento de Zoologia e como se vê, também, em Swann (1930) e Rand (1960); em *nitidus* essa relação é sempre bem menor que 100 mm. (Oliverio Pinto, 1936); em *nitidus* as faixas da cauda se destacam em colorido, ao passo que em *brachyurus* tal contraste é pequeno. Friedmann & Smith (1950) anotaram o conteúdo estomacal, ninho e canto de *Buteo nitidus*.

II. SOBRE AS RAÇAS GEOGRÁFICAS BRASILEIRAS DE "RAMPHASTOS VITELLINUS" LICHTENSTEIN, 1823

Examinei 6 exemplares de *R. v. ariel* Vigors, 1826, 4 ♂ e 1 ♀ (n^{os} 44303 a 44307, colecionados no klm. 93 da rodovia Belém-Brasília, Pará, de 28.VIII. a 25.IX. de 1959) e 1 ♂ (n^o 44308, colecionado em 28.X.1959 nas matas de Utinga, vizinhanças de Belém, Pará. O colorido destes exemplares nada apresenta de especial, e cabe bem nos comentários de Novaes (1949). A larga cinta vermelha, logo abaixo da estreita faixa amarelo citrino do peito, tem, na maioria deles, 50 mm de largura; no de n^o 44303, um ♂, ela ainda não atingiu a sua largura normal, pois mede 35 mm. Das cinco raças geográficas de *Ramphastos vitellinus*, duas (*R. v. culminatus* e *R. v. pinto*) têm uma faixa clara em todo o comprimento do culmen. Novaes (1949) descreve a garganta e o peito de *R. v. culminatus* como brancos, em alguns indivíduos amarelo citrino. Nos exemplares da coleção do Departamento de Zoologia, procedentes de Manacapuru, São Gabriel (alto rio Negro) e rio Juruá, no Amazonas, e Cachimbo, no sul do Pará, o colorido amarelo esverdeado ora se limita ao peito, ora atinge também a garganta; ou então é o amarelo cadmio ou amarelo mais claro que, sob a forma de uma faixa, percorre o peito, enquanto a garganta é branca, ou amarelo esverdeada. *R. v. pinto* Peters, 1945, foi descrito de Jaraguá, no rio das Almas, Goiás. Colocados ao lado de exemplares

de *culminatus*, os de *pintoi* se destacam, à primeira vista, pelo colorido da garganta e do peito quase branco puro, pois são banhados por discretíssimo amarelo esverdeado, muito mais claro que o do peito e da garganta de *culminatus*. Stager (1961) menciona que *R. v. pintoi*, em bandos de 4 a 20 indivíduos, era abundante nas matas primitivas da Serra Dourada, Goiás; das 6 aves estudadas por ele, 2 tinham "...a slight tinge of lemon yellow on the white throat...", enquanto que uma terceira mostrava acentuado banho amarelo na garganta branca, acreditando Stager que isso signifique juvenildade. O ♂ nº 33166, coletado em Pouso Alto, Goiás, parece dar razão a Stager, pois é o que se aproxima mais de um dos exemplares de *culminatus* (♀ nº 3462 do rio Juruá, Amazonas) devido ao colorido amarelo esverdeado do peito, mais intenso que o comum em *pintoi*; no rótulo, contudo, o colecionador anotou "macho imaturo". Pertencem a *pintoi* os indivíduos da coleção do Departamento de Zoologia colecionados em Goiás (Jaraguá, Inhumas, Catalão, Faz. Tomé Pinto (no rio das Almas), Faz. Transvaal (no rio Claro), Pouso Alto), Mato Grosso (Fazenda Palmeiras, a 90 klm a leste de Cuiabá) e São Paulo (Itapura). Com exceção de apenas 1 indivíduo (♂ nº 38339 de Cachimbo, no sul do Pará), cujas coberteiras superiores da cauda são vermelhas, todos os outros de *culminatus* da nossa coleção têm-nas amarelo carregado (cadmium yellow, de Ridgway), às vezes com a ponta das penas avermelhadas; em *pintoi* a regra geral é o colorido amarelo claro das coberteiras superiores da cauda, apenas 1 exemplar da nossa coleção (♂ nº 14809 de Jaraguá, rio das Almas, Goiás) tendo as ditas amarelo cadmio. Os exemplares de *R. v. pintoi* das nossas coleções, colecionados em Goiás, foram estudados por Oliverio Pinto (1936) sob o nome de *Ramphastos culminatus*. No material de *culminatus* e de *pintoi* que examinamos, conforme discriminação na tabela abaixo, verificamos que dois dos caracteres apontados por Peters (1945) para diferenciar as duas raças geográficas, ou seja, a faixa clara do culmen, mais estreita em *pintoi* que em *culminatus*, e a base do culmen mais arredondada nesta que naquela, são satisfatoriamente constantes. Quanto às medidas, Peters diz que *pintoi* é, em média, menor que *culminatus*. Preferimos dizer, em face da tabela abaixo, que o bico de *pintoi* não ultrapassa 121 mm, ao passo que em *culminatus* existem indivíduos com bico de 123, 128 e até 136 mm, o que também pode ser visto na tabela de Peters e nas medidas tomadas por Hellmayr e citadas por Peters. De um modo geral parece, também, que a relação culmen-genys, tomada na base do bico, é maior em *culminatus* que em *pintoi*.

R. v. theresae cujos característicos foram estudados por Hellmayr (1929), era até aqui conhecido apenas do Maranhão e do Piauí. Sua área de distribuição geográfica ampliou-se, porém, ao Pará, onde 2 ♂♂ foram coletados em Gorotire, rio Fresco, um dos maiores tributários da margem direita do rio Xingu, como se lê em Novaes (1960). No Estado do Pará temos, portanto:

R. v. culminatus nas matas primitivas de Cachimbo, que se situa na ponta oeste meridional extrema do Estado, não muito a leste do rio Teles Pires, importante afluente da margem direita do rio Tapajós; *R. v. ariel*, também nas matas primitivas do rio Tapajós e a leste do Pará. As populações de *R. v. theresae* no Pará estão ecológicamente separadas das outras duas, pois, na ligeira descrição de Novaes (1960) lê-se que em Gorotire há, além de matas ciliares, também campos cerrados e florestas secundárias. O biótopo, portanto, é muito semelhante ao de *theresae* no Maranhão e Piauí.

TABELA

Medidas em milímetros, todos os exemplares da coleção do Departamento de Zoologia

| <i>R. v. culminatus</i> | | | Asa | Cauda | Culmen |
|-------------------------|-------|-----------------------|-----|-------|--------|
| ♀ | 2672 | Rio Juruá, Amazonas | 191 | 154 | 106 |
| ♀ | 3462 | » » | 191 | 157 | 123 |
| ♂ | 16830 | São Gabriel, Amazonas | 193 | 173 | 128 |
| ♂ | 16831 | » » | 197 | 170 | 123 |
| ♀ | 16832 | Manacapuru, Amazonas | 187 | 162 | 112 |
| ♂ | 17072 | Chapada, Mato Grosso | 192 | 158 | 136 |
| ♂ | 38339 | Cachimbo, Pará | 187 | 160 | 123 |
| ♀ | 38482 | » » | 183 | 157 | 106 |
| ♀ | 38483 | » » | 186 | 173 | 113 |

| <i>R. v. pintoi</i> | | | Asa | Cauda | Culmen |
|---------------------|-------|-----------------------------|-----|-------|--------|
| ♂ | 4335 | Catalão, Goiás | 183 | 171 | 116 |
| sexo ? | 14803 | Jaraguá, Goiás | 198 | 166 | 105 |
| ♀ | 14804 | Inhumas, Goiás | 176 | 154 | 98 |
| ♂ | 14805 | Jaraguá, Goiás | 189 | 157 | 121 |
| ♀ | 14806 | » » | 185 | 164 | 107 |
| sexo ? | 14807 | » » | 179 | 161 | 95 |
| ♂ | 14808 | » » | 198 | 174 | 117 |
| ♂ | 14809 | » » | 195 | 172 | 118 |
| ♂ | 18231 | Itapura (E. São Paulo) | 192 | 173 | 114 |
| ♀ | 26686 | Faz. Transvaal (Goiás) | 181 | 156 | 97 |
| ♂ | 30900 | Faz. Palmeiras, Mato Grosso | 198 | 175 | 121 |
| ♂ jr. | 33166 | Pouso Alto, Goiás | 188 | 172 | 111 |

SUMMARY

In this paper I describe and study the differences between the juvenal plumage of some individuals of *Buteo nitidus* and that of some of *Buteo brachyurus*. I show also the difference between the relation of the length of the wing/tail in those species.

I describe the differences of coloration and size between *R. v. culminatus* and *R. v. pintoi* and the geographical distribution in the State of Pará, Brazil, of *R. v. ariel*, *R. v. culminatus*, *R. v. pintoi* and *R. v. theresae*. All the birds studied were collected in Brazil.

REFERENCIAS

- FRIEDMANN, H. & D. FOSTER SMITH, JR. 1950. A contribution to the ornithology of northeastern Venezuela. *Proc. U. S. Natl. Mus.*, 100: 411-538.
- HELLMAYR, C. E. 1929. A contribution to the ornithology of northeastern Brazil. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. XII* (18): 235-501.
- NOVAES, F. C. 1949. Variação nos tucanos brasileiros do género "*Ramphastos*" L. (*Ramphastidae*, *Piciformes*). *Rev. Bras. Biol.* 9: 285-296.
- 1960. Sobre uma coleção de aves do sudeste do Estado do Pará. *Arq. Zool. Est. S. Paulo*, 11: 133-146.
- PETERS, J. L. 1945. A new race of *Ramphastos vitellinus*. *Proc. New England Zool. Club*, 23: 79-80.
- PINTO, O. M. O. 1936. Contribuição à ornithologia de Goyaz. Notas críticas sobre uma coleção de aves feita no Sul do Estado. *Rev. Mus. Paul.*, 20: 1-171.
- PINTO, O. M. O. & E. A. CAMARGO. 1961. Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. *Arq. Zool. Est. S. Paulo*, 11 (art. 9): 193-284.
- PAND, A. C. 1960. Races of the short-tailed hawk, *Buteo brachyurus*, *Auk*, 77 (4): 443-459.
- RIDGWAY, R. 1885. Catalogue of a collection of birds made on the island of Cozumel, Yucatan, by the naturalists of the U. S. Fish Comission Steamer Albatross, Capt. Z. L. Tanner, Commander. *Proc. U. S. Natl. Mus.*, 8: 560-583.
- 1912. Color standards and color nomenclature. Washington DC. III + 43 p., 53 pranchas.
- SHARPE, R. B. 1874. Catalogue of the Accipitres or diurnal birds of prey in the collection of the British Museum, 1: XIII + 479 p.
- STAGER, K. E. 1961. The machris brazilian expedition. Ornithology. Non Passerines. Los Angeles County Mus. *Contrib. in Science*, 41: 1-27.
- SWANN, K. H. 1930. A monograph of the birds of prey (Order Accipitres), vol. 1. Edited by Alexander Wetmore, Wheldon & Wesley, Ltd., London: LXVIII + XI + 487 p.

Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, São Paulo, Brasil,
Agosto 30, 1966.